

Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Correção: Flávia Roberta Barão

Indexação: Gabriel Motomu Teshima

Revisão: Os autores

Organizadoras: Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática /
Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia Cristiane
Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-480-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.808210809>

1. Educação. 2. Interdisciplinaridade. I. Moura, Anaisa
Alves de (Organizadora). II. Mendes, Márcia Cristiane
Ferreira (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

Esta é uma obra que, por certo, contribuirá no cotidiano educacional dos professores, e trará a consciência a realidade das diversas modalidades de ensino que permeiam o itinerário de formação de professor, e das fragilidades da experiência tradicional. Portanto, nesta obra você, leitor, vislumbrará estratégias didáticas, críticas, experiências e propositivas que indicam caminhos diversos no campo educacional. É uma obra ousada em saberes profissionais, saberes científicos e saberes pessoais.

É possível entender o ensino-aprendizagem de maneira interdisciplinar? É possível realizar projetos que envolvam a escola, a instituição como um todo? Que limites podem ser explorados a partir das experiências que você vislumbrará nesta obra? Estes são alguns dos questionamentos que os pesquisadores construtores desse material tentarão impactar, com reflexões do cotidiano de cada leitor, de forma simples, visualizando os diversos olhares sem perder os detalhes que os singularizam e espelham em suas vivências profissionais.

É necessário se afastar de modelos tradicionais que privilegiem exclusivamente o modelo disciplinar, como as abstrações teóricas que se afastam da realidade dos alunos, ou seja, é preciso uma proposta de caráter mais pragmático, mas não apenas isso. A teoria científica deve ser vinculada ao contexto de aplicação e vice-versa, promovendo a autonomia dos estudantes e a visão crítica que vem da reflexão sobre a prática.

Sabemos das dificuldades que as tarefas cotidianas impõem ao trabalho docente; entretanto, indicamos que o processo de mudança começa com um primeiro passo, com o convencimento para o fazer interdisciplinar, com o compartilhamento das atribuições e dos saberes. Alguns erros serão cometidos, mas o mais importante depois desse primeiro passo é a direção que a sua prática pedagógica poderá tomar; a formação mais crítica e humana que você poderá proporcionar a seus estudantes; a sua satisfação em corresponder aos anseios de sua profissão.

Como dizem Freire (1996) e Fals Borda (2008), é impossível ensinar ou aprender sem a coragem de ter sentimentos e de agir em função da transformação do mundo e dos homens. Sentir e agir são tão importantes quanto o pensar, e não trazem a este uma “acientificidade” ou uma “pieguice”, que alguns professores possuem bastante receio de ter. Para os autores, os sentimentos, as emoções, os desejos, os medos, as dúvidas, a paixão e outros são componentes essenciais para a aprendizagem, não apenas a razão crítica – “conhecemos com o corpo inteiro”.

Falamos um pouco do que você encontrará nesta obra **“EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE: TEORIA E PRÁTICA”**, como ensinamento, aprendizagem, interdisciplinaridade, impactos e muitas reflexões, portanto, agora é o momento de você aprofundar mais o seu conhecimento vislumbrando os vários contextos educacionais que esta obra lhe proporcionará.

Uma excelente leitura a todos (as)!

Às organizadoras!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	13
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO ENTRE OS DOCENTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO	
Adriana Pinto Martins Evaneide Dourado Martins Márvilla Pinto Martins Francisca Neide Camelo Martins Lara Martins Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108092	
CAPÍTULO 2	26
RELAÇÃO ENTRE PERCENTUAIS DE REPROVAÇÕES E UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA	
Rômulo Carlos de Aguiar Ildiana de Azevedo Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108093	
CAPÍTULO 3	41
EDUCAÇÃO SEXUAL: ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JACYRA PIMENTEL GOMES	
Pamela Lima Nogueira Ximenes Maria da Paz Arruda Aragão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108094	
CAPÍTULO 4	50
EDUCAÇÃO E TRABALHO PARA PESSOAS COM AUTISMO: DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE O BIOLÓGICO E O SOCIAL	
Marcelo Franco e Souza Roberto Kennedy Gomes Franco Maria Aparecida de Paulo Gomes Sílvia de Sousa Azevedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108095	
CAPÍTULO 5	63
SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE APOIO PSICOLÓGICO AO ESTUDANTE DO UNINTA (NAPSI)	
Jeciane Lima da Silva Marcelo Franco e Souza Denise da Silva Araújo Maria Edileuda Liberato Portella Germana Albuquerque Torres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108096	

CAPÍTULO 6..... 76

TRABALHO E PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS POLICIAIS MILITARES EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE REALIZADA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL (CE)

Flávio Pimentel Cavalcante

Anderson Duarte Barboza

Heloísa Carneiro de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108097>

CAPÍTULO 7..... 88

TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Evaneide Dourado Martins

Bruna Dourado Martins

Adriana Pinto Martins

Sabrina Barros de Sousa

Cleyton Gomes Carneiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108098>

CAPÍTULO 8..... 102

A IDEALIZAÇÃO DA MATERNIDADE E O SOFRIMENTO MATERNO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PERINATAL

Germana Albuquerque Torres

Ana Ramyres Andrade de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108099>

CAPÍTULO 9..... 116

OS NOVOS ARRANJOS FAMILIARES: A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIAS HOMOPARENTAIS E A INSTITUIÇÃO ESCOLA

Amanda Kelly Viana Cezário

Cellyneude de Souza Fernandes

Geórgia Bezerra Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080910>

CAPÍTULO 10..... 129

A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA A DISTÂNCIA

Juliana Magalhães Linhares

Luciane Azevedo Chaves

Michelle Ferreira Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080911>

CAPÍTULO 11..... 142

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: IMPLICAÇÕES NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM EM CLÍNICA I POR MEIO DO ENSINO REMOTO SÍNCRONO

Keila Maria Carvalho Martins

Hermínia Maria Sousa da Ponte

Perpétua Alexandra Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080912>

CAPÍTULO 12..... 152

UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA HUMANA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

Vanessa Mesquita Ramos
Adílio Moreira de Moraes
Berla Moreira de Moraes
Betânea Moreira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080913>

CAPÍTULO 13..... 164

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Marina da Silva Belarmino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080914>

CAPÍTULO 14..... 177

“MEU QUINTAL É MAIOR QUE O MUNDO”: QUESTÕES INVESTIGATIVAS E EVIDENCIADAS PELAS CRIANÇAS NOS ESPAÇOS E TEMPOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fernanda Mendes Cabral
Ludmila Lessa Lorenzoni Vaccari
Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080915>

CAPÍTULO 15..... 192

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Márvilla Pinto Martins
Francisca Irvna Mesquita Cisne
Dayse Rodrigues Ponte Gomes
Carolina Costa Parente
Iara Sílvia Aguiar Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080916>

CAPÍTULO 16..... 202

O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DE COVID-19 NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS DO ENSINO MÉDIO

Francinalda Machado Stascxak
Limária Araújo Mouta
Maria Aparecida Alves da Costa
Maria Julieta Fai Serpa e Sales
Roberta Kelly Santos Maia Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080917>

CAPÍTULO 17.....213

PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: DIÁLOGOS E AFETAÇÕES COM ADOLESCENTES ESCOLARES

Viviane Oliveira Mendes Cavalcante
Kássia Valéria de Sousa Duarte
Ana Hirley Rodrigues Magalhães
Francisco Freitas Gurgel Júnior
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Rejanio Aguiar Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080918>

CAPÍTULO 18.....222

O DESAFIO DO ENSINO REMOTO E A SUA RELAÇÃO COM A INTERDISCIPLINARIDADE

Tatiana de Medeiros Santos
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley
Francineide Rodrigues Passos Rocha
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080919>

CAPÍTULO 19.....237

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS À DOCÊNCIA

Wagner da Silva Santos
Giovanna Barroca de Moura
Ércules Laurentino Diniz
Carlos da Silva Cirino
Amanda Berto Ribeiro de Oliveira
Ilani Marques Souto Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080920>

CAPÍTULO 20.....252

A PEDAGOGIA DO CORPO COMO CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Michele Christiane Alves de Brito
Giovanna Barroca de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080921>

CAPÍTULO 21.....266

ÉTICA APLICADA A GESTÃO ORGANIZACIONAL: ANÁLISE DOS FATORES CULTURAIS

Filipe Leão Ferro
Samylle Barbosa Veras Ferro
Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080922>

CAPÍTULO 22.....	279
PROJETO DE EXTENSÃO CONHECENDO O CORPO HUMANO: O USO DE <i>SOFTWARES</i> PARA O ENSINO <i>ONLINE</i> DE ANATOMIA HUMANA	
Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras Raiara Bezerra da Silva Francisco José da Silva José Otacílio Silveira Neto Milena Araújo Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080923	
CAPÍTULO 23.....	293
GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA ESCOLA MUNICIPAL ALEXANDRINO MOUSINHO (GUADALUPE-PI): SABERES, ESCOLHAS E DESAFIOS	
Alessandra Silva Noleto Célia Camelo de Sousa Charmênia Freitas de Sátiro Edmilsa Santana Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080924	
CAPÍTULO 24.....	306
GESTÃO ESCOLAR E AS COMPETIÇÕES EXTERNAS: OLIMPÍADA INTERNACIONAL DE MATEMÁTICA (IMO)	
Joelma Alves Rodrigues Márcia Cristiane Ferreira Mendes Graça Maria de Moraes Aguiar e Silva Anaísa Alves de Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080925	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	317

SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE APOIO PSICOLÓGICO AO ESTUDANTE DO UNINTA (NAPSI)

Data de aceite: 02/08/2021

Jeciane Lima da Silva

Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral,
Ceará, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0389844892230718>

Marcelo Franco e Souza

Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral,
Ceará, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5715113585283857>

Denise da Silva Araújo

Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral,
Ceará, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2596971300065883>

Maria Edileuda Liberato Portella

Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral,
Ceará, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0162025205551187>

Germana Albuquerque Torres

Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral,
Ceará, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9126793017370432>

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de atuação de uma equipe de psicólogos e psicólogas de abordagens teóricas distintas no Núcleo de Apoio Psicológico ao Estudante do UNINTA (NAPSI), apresentando a sua implantação e relevância, discutindo e analisando desafios e potencialidades da atuação

dos psicólogos, por meio de atendimentos *on-line* em um contexto pandêmico, além tratar de aspectos referentes à Saúde Mental na Universidade.

O NAPSI proporciona atendimento clínico psicológico, de forma gratuita, para os estudantes do Centro Universitário UNINTA e outras faculdades do grupo AIAMIS¹, focado em questões emocionais, cognitivas e sociais que afetam a aprendizagem, a experiência acadêmica e a formação profissional.

A implantação de um serviço de atendimento psicológico na universidade surgiu a partir da lógica de prevenção e promoção de Saúde Mental necessária aos grupos estudantis. A constatação da necessidade de acompanhamento psicológico no meio acadêmico foi percebida, primordialmente, em decorrência do aumento de estudantes com queixas psicológicas.

Nesse contexto, o NAPSI surge como uma possibilidade de prevenção e/ou intervenção, de forma acessível aos estudantes. O serviço tem como propósito atender demandas clínicas de urgência, realizar plantão psicológico, atender crises emocionais urgentes, como risco de morte, situações de violência, problemas familiares, luto, transtornos mentais, pressões acadêmicas, entre outras.

1. Associação Igreja Adventista Missionária – AIAMIS, com sede na cidade de Sobral-CE. O grupo AIAMIS reúne seis Instituição de Ensino Superior - IES, multicampi no Brasil e no exterior, com 22 anos de história.

Os atendimentos psicológicos presenciais tiveram início em fevereiro de 2020, quando foram realizados momentos de acolhimento, triagem e atendimentos individuais, com a proposta de realizar uma psicoterapia breve. Conforme aponta Braier (2008), a psicoterapia breve constitui uma metodologia interessante, em espaços onde há grandes demandas de pacientes, pois esta tem, como característica, objetivos limitados, metas reduzidas e estrutura definida (início, meio e fim). Por isso, a duração da terapia é acordada no princípio do processo terapêutico, visando atender as metas desejadas pelo paciente. Ademais, avalia, também, a necessidade de encaminhamento a outros suportes de apoio para o paciente, como assistência social, uso de psicofármacos etc.

No entanto, em março de 2020, os atendimentos presenciais foram interrompidos diante do contexto de pandemia de COVID-19. Fez-se necessário, assim, criar estratégias de atuação que levassem em consideração a necessidade de distanciamento social. Optou-se, então, por adotar o modelo de atendimento *on-line*.

Os psicólogos da equipe pautaram-se nas orientações do Conselho Regional de Psicologia (CRP) e do Conselho Federal de Psicologia (CFP), órgãos que fiscalizam e orientam os profissionais psicólogos a em nível regional e nacional, respectivamente. Uma das orientações primordiais para o início dos atendimentos era de que os profissionais estivessem devidamente cadastrados na Plataforma e-Psi², necessitando justificar os meios pelos quais pretendiam orientar suas práticas *on-line* de forma ética, sigilosa e em consonância com a visão da abordagem escolhida por cada profissional. É válido ressaltar que todas as profissionais envolvidas foram consideradas aptas e autorizadas a realizar os atendimentos e estão cadastradas no e-Psi. Esse novo processo caracterizou-se como um desafio, haja vista que o atendimento remoto ainda era algo novo para a maioria dos profissionais e para os alunos também.

Ainda diante desse contexto, a proposta de atendimentos remotos no NAPSI passou a ser a oferta de apoio psicológico e não mais de atendimento psicoterapêutico, aos estudantes que estivessem precisando de assistência. Casos graves deveriam, segundo os órgãos supracitados, ser encaminhados para setores especializados da rede pública, visto que o CRP vedava esse tipo de atendimento de forma virtual antes da pandemia. Vale ressaltar que, posteriormente, a [Resolução CFP nº 04/2020](#) suspende esse item da resolução anterior sobre atendimento remoto de urgência e emergência durante o contexto de pandemia do COVID-19 e, novamente, o NAPSI adapta-se a elas.

Desse modo, o objetivo dos atendimentos no NAPSI passou a ser de apoio, orientação, psicoeducação e promoção de saúde mental aos estudantes, de forma virtual, por meio de tecnologias de comunicação, no sentido de enfrentar a ansiedade e problemas relacionados ao período de quarentena, incluindo a melhoria da autoeficácia dos estudos

2. Cadastro Nacional de Profissionais de Psicologia para Prestação de Serviços Psicológicos por meio de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). (<https://e-psi.cfp.org.br/>).

de forma virtual, contribuindo com a saúde mental dos estudantes e sua permanência nos cursos, ajudando a diminuir a evasão.

Diante do exposto, pretende-se contribuir com o compartilhamento de experiências e estudos na área e ressaltar a importância do trabalho psicológico nas instituições de ensino superior, como forma de suporte aos alunos, cujos índices de sofrimento psíquico foram crescendo e se intensificaram diante do contexto pandêmico.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Esta metodologia foi escolhida porque a pesquisa qualitativa, explicada por Gerhardt & Silveira (2009), tem, como característica, a objetivação do fenômeno, a compreensão e explicação deste, buscando resultados mais fidedignos possíveis. O relato de experiência é uma descrição de vivência profissional. Desse modo, descreve, de forma precisa, determinada experiência com a finalidade de contribuir para sua área de atuação (UFJF, 2017).

Serão apresentados os desafios e as potencialidades de atendimentos psicológicos clínicos, de forma remota, durante a pandemia de COVID-19, em um grupo de Instituições de Ensino Superior (IES) privadas: Centro Universitário INTA (UNINTA), com polos nas cidades de Sobral/CE e Itapipoca/CE, Faculdade Alencarina (FAL), sediada em Sobral/CE e Faculdade Ieducare (FIED), localizada na cidade de Tianguá/CE. Essa abrangência só foi possível devido ao modelo de atendimento *on-line*, que rompe as barreiras de distância territorial entre as IES.

Para ter acesso aos atendimentos, o critério era estar regularmente matriculado em algum curso das instituições de ensino supracitadas. Apesar de os alunos atendidos residirem em diversas cidades do estado do Ceará e outros estados brasileiros, todos eram vinculados a alguma das referidas instituições, tanto em cursos presenciais quanto EaD.

Os atendimentos foram realizados por uma equipe composta por quatro psicólogas de abordagens diferentes, a saber: Análise do Comportamento, Humanismo, Psicanálise e Terapia Cognitivo-Comportamental. Os profissionais utilizaram métodos de comunicação síncronos e assíncronos para os atendimentos. As sessões foram realizadas nos turnos da manhã e tarde, de segunda a sexta-feira e, no turno da noite, de segunda a quinta-feira.

Para tornar acessível o conhecimento sobre a existência do serviço, foi realizada ampla divulgação por meio de redes sociais oficiais da instituição, bem como junto às coordenações de cursos e professores. Foi estabelecido um fluxo para melhor organização e controle das solicitações de atendimento. Inicialmente, as solicitações e encaminhamentos eram realizados via *e-mail* do serviço, no qual os alunos informavam o nome e telefone para contato.

O psicólogo gestor do serviço ficou responsável pelo controle das solicitações de alunos via *e-mail* e de solicitações de coordenações e diretorias, para posterior encaminhamento aos demais profissionais, conforme a demanda. Em seguida, as psicólogas entravam em contato pelo número informado, apresentando-se e verificando a disponibilidade de horários do aluno. Foi comum ocorrerem encaminhamentos internos, entre os próprios profissionais, em casos de incompatibilidade de horários disponíveis do aluno e o horário de expediente do profissional que havia entrado em contato.

Após marcar o atendimento, era compartilhado, com o aluno, um formulário eletrônico que funcionou como um Contrato Terapêutico, que denominamos Termo de Compromisso³. O ideal é que os termos fossem lidos e assinados, conjuntamente. Entretanto, diante da situação de pandemia e da necessidade de distanciamento social, decidimos realizar adaptações. Dentre elas, criar um espaço, no próprio termo, para o aluno informar seus dados pessoais e institucionais, concordar e declarar seu consentimento, após as informações. Ao finalizarem o formulário, os alunos recebiam, em seu e-mail pessoal, uma segunda via das informações contidas no formulário e suas respostas.

Nesse termo, foram elencados pontos referentes à assiduidade, frequência, atrasos e quantidade de atendimentos. Além disso, continha dicas de segurança e sigilo, para o momento do atendimento, como orientações de utilizar apenas o seu celular/*smartphone* pessoal; participar dos atendimentos somente em um local seguro, em que fosse possível se sentir à vontade para falar, sem ruídos e excesso de pessoas e evitar realizar, no momento das sessões, outras atividades pessoais, domésticas ou acadêmicas.

No referido termo ainda foram salientadas questões referentes à atuação ética e sigilosa dos profissionais, os possíveis usos e veiculação das informações colhidas em pesquisas e artigos científicos, prezando sempre por resguardar a identidade dos alunos. Vale ressaltar que o Termo de Compromisso foi formulado e passou por diversas mudanças até sua versão final, partindo sempre de situações que foram identificadas como desafios no decorrer dos atendimentos remotos.

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura vem apresentando, nos últimos anos, diversos estudos relacionando saúde mental com o ambiente acadêmico. Ariño e Badargi (2018) salientam que aspectos referentes à vida acadêmica geram impactos na saúde mental da população estudantil, apontando, ainda, que, nesses grupos, surge alta prevalência de transtornos mentais.

Somado a isso, Barros et al. (2020) explana que os indivíduos, em contexto de quarentena, apresentam sintomas psicológicos, distúrbios emocionais, depressão,

3. Essa escolha se deu com base em dúvidas que os alunos tinham se seria um serviço pago por fora, além das mensalidades já pagas à instituição, dado que estamos no contexto de uma instituição educacional privada).

estresse, humor depressivo, irritabilidade, insônia e sintomas de estresse pós-traumático. Estes autores apontam, ainda, a alta prevalência de depressão e ansiedade. Além disso, há outros aspectos identificados como estressores na pandemia de COVID-19, tais como veiculação de informações falsas ou sem embasamento, condições referentes a recursos financeiros, falta de alimentos e até outras doenças. A partir daí, pode-se perceber que, além de este grupo já sofrer impactos em saúde mental por haver estressores no ambiente acadêmico, o contexto de isolamento se configura como mais um fator estressor e agravante.

Frente a esse cenário, o Conselho Federal de Psicologia orienta os profissionais de todo o Brasil sobre a atuação e prestação de serviços psicológicos *on-line*, especificamente por meio da Resolução CFP nº 04/2020, abordando, também, sobre cuidados éticos necessários. Diante dessas informações, conclui-se que o contexto pandêmico demanda uma atenção maior à saúde mental e, por conseguinte, demanda também apoio psicológico.

Atuação no NAPSI e abordagens teóricas diferentes

É importante destacar que a abordagem teórica na Psicologia ainda constitui uma fonte de muitas discussões, conforme mostra Gondim et al. (2010). Ela oferece informações por meio das quais a fundamentação da atividade do psicólogo pode ser compreendida. Segundo estes autores, existem várias possibilidades de abordagens teórico-metodológicas diferentes, sendo que estas abordagens envolvem conceitos, concepções de homem, concepção de ciência e de valores sociais divergentes. Entretanto, retratam ainda que, para dar um suporte às diversas necessidades profissionais, torna-se necessário usar mais de um referencial teórico

Dessa forma, podemos considerar que cada abordagem teórica orienta o fazer do psicólogo, cada abordagem, com seus contornos, traz sua visão de mundo e sua lente para análise. Assim, para a análise do comportamento ou ciência do comportamento, o objeto de estudo/análise é o comportamento, sendo este definido como a relação entre o indivíduo e o ambiente, onde esta relação é complexa, mutável, ordenada e multideterminada. Logo, os comportamentos humanos são resultados de condições que podem ser especificadas e estudadas por essa ciência. Portanto, é possível prever e controlar o comportamento através da identificação e manipulação de variáveis que influenciam os mesmos (SKINNER, 1953/1970).

Conforme aponta Borges, Banaco e Vilas Boas (2012), um Analista do Comportamento, em contexto de atuação clínica, deve fazer avaliações funcionais, sendo esta uma ferramenta que consiste em analisar as contingências, com a finalidade de identificar as relações imbricadas na manutenção dos comportamentos e, a partir daí, torna-se possível a intervenção sobre eles. Por esse motivo, em clínica, essas análises apresentam extrema relevância ao dar conta das demandas individuais dos pacientes. Nesse sentido, para a Terapia Comportamental é de extrema relevância o atendimentos

on-line, modalidade na qual é possível investigar, no histórico individual, a raiz da queixa do paciente/cliente e pensar possíveis estratégias de intervenção.

Para as terapias baseadas em evidências, como é o caso das Terapias Cognitivas, os métodos de atendimento remoto sempre foram um ponto de discussão. Assim, já há algum tempo, o debate teórico-metodológico vem sendo feito. Em 2014, foi publicado um artigo que realizou uma revisão sistemática e uma meta-análise de 13 diferentes estudos que propunham uma comparação entre a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) presencial e a *on-line*, para diferentes diagnósticos (ANDERSSON, et. al., 2014).

O estudo concluiu que, para transtornos de ansiedade social, transtornos de pânico, sintomas depressivos, insatisfação com o corpo, disfunções sexuais masculinas e fobias, entre outros, não existe diferença significativa na eficácia dos tratamentos realizados presencialmente ou à distância. Em alguns casos, percebeu-se, inclusive, que a terapia à distância pode apresentar alguns resultados mais efetivos do que a terapia presencial.

Os estudos avançam para minimizar dificuldades de comunicação não-verbal através da tela do computador, problemas de comunicação em travamentos da imagem por conta da *Internet*, mas nada, até agora sugerido, que atrapalhe o processo terapêutico, realmente. Cabe sempre estarmos atentos às pesquisas sobre o assunto e realizarmos nossas pesquisas clínicas e aprimoramento dentro dos preceitos da Psicologia Científica.

Conceitos fundamentais de prática psicoterapêutica para a TCC, como Formulação de Caso, Lista de Dificuldades e Metas, Registro de Pensamentos Automáticos, Psicoeducação, Tarefas de Casa etc., podem, tranquilamente, ser adaptadas para o *on-line*, visto que o engajamento do paciente é fundamental no processo e muitas das tarefas são realizadas em casa, durante o intervalo entre as sessões, mesmo no atendimento presencial. Nesse sentido, a adaptação para o atendimento remoto se torna orgânica, sem prejuízo para o paciente e efetividade terapêutica.

Já na Gestalt-terapia estamos falando de uma abordagem que trabalha o método fenomenológico existencial que se propõe a tratar da realidade propriamente dita ou de uma aparência real. Usando-se a abordagem dialógica e o estabelecimento de vínculo, onde o terapeuta convida o seu cliente a aumentar a sua *awareness*, possibilitando ao mesmo desafiar os seus bloqueios. A Gestalt-Terapia é concebida como “um fluxo contínuo de transformação e crescimento, dado a partir do contato no campo organismo/ambiente” (FRAZÃO; FUKUMITSU, 2014, p.13). No que diz respeito à noção de *awareness*, entende-se como uma “consciência emocionada” (Ribeiro, 2006. P 74-77), podendo se dizer que é uma consciência que advém da experiência.

No atendimento psicológico clínico humanista é possível existir um diálogo estabelecido na relação entre terapeuta e cliente, sendo esse diálogo fundamental para o surgimento de eventos que emergem na fronteira do contato, possibilitando, assim, a

utilização de técnicas junto ao cliente no *setting* terapêutico, ajudando a focar no presente e favorecendo, assim, a autorrealização. As técnicas mais utilizadas no *setting* terapêutico da Gestalt são os assuntos pendentes, onde o cliente traz assuntos do passado que afetam seu presente e a técnica do diálogo, onde o paciente é convidado a praticar o contínuo da consciência e a transformar perguntas em afirmações.

Já os atendimentos realizados a partir da compreensão teórica e prática da Psicanálise, partem da proposta de que o paciente possa falar livremente sobre o que lhe ocorrer. Segundo Freud (2020[1930], p.321), o sujeito pode experimentar o sofrimento por três vias: por meio do próprio corpo, pelo meio externo (ou fenômenos da natureza) e mediante as relações que estabelece com outros seres humanos. É comum surgir, durante a fala, expressões ou situações que aparentam ser equívocas e, entretanto, se referem ao modo como o sujeito sente, pensa e age que lhe causam uma sensação de mal-estar e que fogem à sua compreensão, mas influenciam diretamente sua forma de lidar consigo mesmo e com os outros.

Desse modo, o trabalho segue por meio de uma escuta atenta dos conteúdos relatados pelo paciente, que será auxiliado no processo de interpretação de suas questões, possibilitando, assim, outra forma de lidar e se posicionar em situações que geram ou envolvem sofrimento. Tal método de Sigmund Freud é chamado de método das livres ocorrências, ou associação livre. (CARVALHO, HONDA, 2017).

O advento da pandemia e a necessidade de distanciamento social, enquanto algo que impacta nos modos de estabelecer laços sociais, nos colocam diante do recorrente e importante desafio de revisitar e suscitar questões que dizem respeito aos modos de pensar e operar a clínica e a ética da psicanálise, como algo essencial para realizar atendimentos remotos por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). (CAPOULADE; PEREIRA, 2020).

Assim, podemos constatar que, mesmo que no âmbito acadêmico da psicologia e no mercado de trabalho, haja algum antagonismo entre as abordagens teóricas, a literatura evidencia que esse antagonismo não faz sentido e que todas as abordagens teórico-metodológicas deveriam ser mais profundamente estudadas na academia, pois essa pluralidade de conhecimento pode fornecer um suporte de maneira mais eficaz ao profissional, conforme esclarece Gondim et al. (2010).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o novo contexto de pandemia de COVID-19 e as sucessivas determinações dos Governos Federal, estaduais e municipais de distanciamento e isolamento social, houve mudanças no modo como eram organizadas as atividades acadêmicas, de modo que os alunos passaram a realizá-las de maneira remota, por meio de diversas ferramentas

de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Considerando que, do ponto de vista psicológico, o isolamento social pode ter impactos na saúde mental, ou seja, humor rebaixado, irritabilidade, medo, raiva, insônia, (Brooks et al., 2000 *apud* Lima, 2020), e considerando, também, a situação inédita de distanciamento e isolamento social de milhões de pessoas, o impacto da pandemia pode ser ainda maior do ponto de vista psicológico (ORNELL et al., 2020 *apud* LIMA, 2020). Desse modo, podemos constatar que o apoio psicológico se configura como extremamente necessário e urgente.

Foi perceptível, durante os atendimentos, que, dado o contexto da pandemia, muitas demandas surgiam referentes a conflitos familiares, conflitos amorosos, dificuldade de concentração e aprendizagem, sobrecarga de atividades acadêmicas e domésticas, cansaço físico e mental, necessidade de autoconhecimento, dificuldade de manter vínculos afetivos com amigos devido a necessidade de distanciamento social, sentimento de medo, ansiedade e insegurança frente às incertezas com relação à subsistência financeira, à saúde, à vida e ao futuro profissional.

Os acadêmicos demonstraram, com frequência, dificuldade em se adaptar ao modelo de aulas remotas, em estabelecer novas rotinas de estudo que conciliassem com o contexto doméstico e familiar. Muitas vezes não tinham espaços físicos, recursos tecnológicos e emocionais adequados para estudo em casa, situações que evidenciam a complexidade social, cultural e econômica do momento atual. Tais situações se refletiam durante os atendimentos, por exemplo, diante da dificuldade que alguns tinham de ter um local em casa em que se sentissem seguros e confortáveis para falar sobre o que os angustiava.

Como desafio inicial para os profissionais, é possível mencionar que os psicólogos da equipe tinham pouca ou nenhuma experiência com atendimento *on-line*, portanto, se configurava como algo ainda desconhecido e que demandava estudo e constantes preocupações com situações que antes não se colocavam como tais, como por exemplo a qualidade da *Internet* e a adaptação de um local em casa que fosse adequado aos atendimentos.

Além disso, foi urgente adaptar a escuta. Com os atendimentos de forma remota é preciso estar mais atento a um suspiro, uma pausa, aos barulhos no ambiente, haja vista que, em muitos atendimentos, os pacientes realizavam, concomitante ao atendimento, atividades domésticas. Diante de situações recorrentes como estas, foi de muita relevância o início de um trabalho de psicoeducação.

É interessante observar que, em um primeiro momento, até o cliente se adaptar a este tipo de atendimento, ele tende a se portar na sessão como em qualquer outra conversa a distância. Exemplos: corta ou pinta as unhas enquanto fala, atende o celular, responde mensagens ou estabelecer conversas com outra

pessoa, simultaneamente. Devemos orientá-lo para se preparar e preparar o ambiente para aproveitar melhor a sessão. Isto demanda uma adaptação, que para alguns pode ser rápida e para outros, nem tanto. Essa adaptação não deve ser imposta. Explicar e ter paciência com o ritmo e o tempo do cliente para entender, aceitar e começar a colocar em prática (CERONI, 2017, p. 105).

Embora a Psicologia tenha ganhado reconhecimento em diversos espaços de atuação e a clínica psicológica tenha conseguido atingir grandes massas, é muito comum dúvidas sobre a função do psicólogo e o objetivo dos atendimentos, por parte dos pacientes. Dutra (2004) aponta que isso se deve ao fato de a clínica psicológica ter suas raízes na medicina e que, falando de representação social, a função do psicólogo clínico se aproxima da função do médico. Por conseguinte, muitos procuram o psicólogo na expectativa de apresentar um problema e, logo em seguida, receber uma solução rápida e eficaz. Essa situação foi bastante persistente no NAPSI, levando os profissionais a adotarem a postura de explicar os objetivos terapêuticos, o lugar e os limites do fazer psicológico.

Outro fator que merece atenção é que muitos estudantes não possuíam um local adequado, em casa, para o atendimento, isto é, onde pudessem ficar sozinhos, com silêncio ou se sentissem confortáveis para falar sobre suas queixas. Situação essa que influenciava, não apenas no momento dos atendimentos, mas também se refletia em questões associadas à dificuldade em acompanhar as aulas e em realizar provas de forma remota.

Por esse motivo, muitos alunos optaram por dar continuidade aos atendimentos apenas quando fosse possível realizá-los de forma presencial, haja vista que, o espaço físico onde funcionavam os atendimentos presenciais no UNINTA, foi pensado como um *setting* terapêutico, ou seja, como um ambiente que propicie maior segurança e acolhimento para que o paciente se sinta mais confortável para falar.

Ainda nessa questão sobre o ambiente virtual de atendimento, é interessante frisar que houve casos em que o atendimento *on-line* foi uma via de trabalho potente quando a queixa principal era a dificuldade de socialização. Pacientes mais introvertidos identificaram, no atendimento remoto, uma forma mais confortável de falar sobre o que os angustiava, sob a justificativa de não estar sendo visto pelo profissional.

Na impossibilidade de ocupar o espaço pensado para atendimentos presenciais na instituição onde o NAPSI está sediado, fez-se importante refletir sobre outras formas de se fazer presente. Foi um desafio sustentar esse outro tipo de “presença”. Não se trata mais da presença física e de tudo que essa envolve. Trata-se, então, de sustentar uma posição de escuta para cada paciente, no caminho que cada um constrói ao falar e ressignificar da angústia que não é vista, é antes sentida, mas que também está presente. Nos atendimentos estavam presentes angústias, preocupações, medos, choros. Mas também escuta, acolhimento, vínculo e sigilo. Segundo Ceroni (2017, p.107/108)

Estamos todos conectados, a todo o momento e em todos os lugares. A conversa se estabelece com quem está presencialmente conosco e com quem está virtualmente presente. Estando do outro lado do mundo ou aqui, nos sentimos próximos. Vai depender, como sempre, da “qualidade da presença” e isto não é definido pela banda larga, nem pelo computador de acesso, nem pelo sinal de Wi-Fi e sim, pelas nossas possibilidades de criar o estar a dois para ajudar a desenvolver a individualidade.

Apesar de a presença não ser somente física, mas de haver outros modos de se fazer presente mesmo que por meio virtual, como discutido acima, a qualidade da *Internet*, por exemplo, em muitas situações foi sublinhada como um desafio durante os atendimentos. Houve casos em que, devido à instabilidade na conexão de *Internet*, ocasionaram falhas de comunicação e compreensão como interrupções no diálogo e nas intervenções, congelamento de imagem e problemas nos áudios que se colocaram como empecilhos não somente para os profissionais, mas também para os alunos.

Foi possível perceber que o atendimento *on-line* foi muito expressivo também porque conseguiu abranger outras instituições do Grupo AIAMIS, em cidades distantes de Sobral, ampliando o acesso ao atendimento psicológico a um maior número de estudantes. Além disso, foi possível a participação dos psicólogos em espaços de trocas acadêmicas (eventos, minicursos, palestras etc.) a partir do que foi possível construir, no espaço virtual do NAPSI, um espaço de escuta qualificado durante a pandemia.

Também é importante mencionar que, durante um ano de atuação no NAPSI, foram atendidas demandas de urgência, referentes à ideiação suicida. Na maioria desses casos, os alunos afirmaram que não tinham outro meio de obter atendimento psicológico senão pelo NAPSI, o que aponta para a relevância do serviço enquanto agente de prevenção e promoção de saúde mental.

O Ministério da Saúde (2006), pelo Manual de Prevenção ao Suicídio, orienta aos profissionais de saúde mental sobre a prevenção e o manejo com pacientes que apresentam ideiação suicida. Para promover a prevenção, é importante que haja manejo clínico para perceber se há ideiação suicida (estar atento a discursos como “não aguento mais”, “as pessoas viveriam melhor sem mim” etc.). Em casos em que seja identificada ideiação suicida, é importante estabelecer uma escuta acolhedora e não punitiva, reconhecer as dificuldades pelas quais o paciente pode estar passando e, sobretudo, o acolhimento deve ser maior do que o habitual.

A abordagem clínica deve ser calma, aberta e de não julgamento para facilitar o vínculo terapêutico. Além disso, é importante que, caso necessário, outras redes de apoio sejam acionadas (família, amigos, companheiro, profissionais de saúde). Fundamental, inclusive, no atendimento remoto, solicitar ao paciente um número de emergência de algum parente ou amigo próximo, que resida na mesma cidade.

Assim, o NAPSI foi importante e continua sendo no sentido promover Saúde Mental

aos estudantes do UNINTA, por meio da escuta e apoio psicológico. Os resultados aqui apresentados, foram colhidos no período entre março de 2020, período em que começaram os atendimentos *on-line*, até abril de 2021. Contabilizamos um total de 632 estudantes atendidos, maioria alunos de graduação, mas também de pós-graduação. Com mais de três mil sessões individuais. Nesse período de 14 meses de atendimentos, as queixas mais comuns foram relacionadas ao contexto de pandemia e suas consequências familiares, amorosas, ansiedade e medo, depressão e angústia, problemas de adaptação ao isolamento social, problemas cognitivos de atenção e aprendizagem e processos de luto e ideação suicida. Queixas que se alinham às demandas psicológicas mais comuns no ambiente acadêmico tanto em situação normal, quanto na pandemia, relatadas na literatura.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou relatar a experiência profissional de psicólogos e psicólogas no NAPSI, analisando e discutindo os impactos psicológicos para os estudantes da instituição, os desafios e potencialidades dos atendimentos *on-line* realizados em contexto de pandemia. Dessa forma, é possível constatar a importância do serviço como suporte de promoção de Saúde Mental para os alunos da instituição, por atender demandas de urgência e por proporcionar apoio e orientação em um contexto de isolamento social, onde surgiram, dentre outras, queixas de ansiedade, depressão e dificuldade para produzir/ estudar em casa. E, por extensão, contribuir com as discussões sobre Saúde Mental na Universidade.

Além disso, constatou-se que realizar os atendimentos de forma *on-line* foi desafiador para os profissionais, principalmente por ser uma modalidade a princípio pouco utilizada e por exigir novas habilidades e aprendizagens. Esse desafio na atuação também revelou a importância do diálogo entre psicólogos de abordagens teóricas distintas, as quais, culturalmente e no âmbito acadêmico, podem ser consideradas antagônicas.

As práticas e experiências de psicólogos no NAPSI demonstram a possibilidade de diálogo entre profissionais de diferentes abordagens, assim como também foi possível constatar a relevância dessa visão dialógica. Essa relevância é refletida no número de atendimentos realizados, nas trocas de instrumentos para atendimento, na troca de ideias em estudos de casos em contexto de supervisão, e no próprio planejamento e construção inicial da clínica do NAPSI.

Podemos destacar, ainda, que o trabalho do psicólogo não tem um caráter 'engessado', isto é, necessita, de cada profissional, constantes transformações. Por isso, o planejamento conjunto, feito por vários profissionais para o funcionamento e aprimoramento do serviço, foi um detalhe primordial.

REFERÊNCIAS

ANDERSSON, Gerhard; CUIJPERS, Pim; CARLBRING, Per; RIPER, Heleen; HEDMAN, Erik. Guided Internet-based vs. face-to-face cognitive behavior therapy for psychiatric and somatic disorders: a systematic review and meta-analysis. **World Psychiatry**, v. 13, n. 3, p. 288-295, 2014. doi:10.1002/wps.20151

ARIÑO, Daniela Ornellas; BARDAGI, Marúcia Patta. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 44-52, dez. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000300005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 maio 2021.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília**, v. 29, n. 4, e2020427, set. 2020. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400021&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 maio 2021. Epub 20-Ago-2020. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000400018>.

BORGES, Nicodemus Batista; BANACO & Vilas Boas. Discussões da análise do comportamento acerca dos transtornos Psiquiátricos. In: N. B. Borges & F. A. Cassas. **Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos**. Porto Alegre: Artmed, 2012

BRAIER, Eduardo Alberto. **Psicoterapia breve de orientação psicanalítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção do suicídio: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental**. Brasília: [s.n.], 2006. 76p.

CAPOULADE, Francisco; PEREIRA, Mário Eduardo Costa. Desafios colocados para a clínica psicanalítica (e seu futuro) no contexto da pandemia de COVID-19. Reflexões a partir de uma experiência clínica. **Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 534-548, set. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlpft/a/WbtCvSVsHbMJPWxMjyPbTcG/?lang=pt>>. Acesso em: 23 mai. 2021

CARVALHO, Vitor Orquiza; HONDA, Helio. Fundamentos da associação livre: uma valorização da técnica da psicanálise. **Analytica**, São João del Rei, v. 6, n. 10, p. 46-56, jun. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-51972017000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 mai. 2021.

CERONI, Mara Luíza Vieira. Atendimento psicoterápico on-line e seus desdobramentos na relação mente e corpo. **Revista Latino-americana de Psicologia Corporal**, v. 4, n. 6, p. 99-110, abr. 2017. Disponível em <<https://psicorporal.emnuvens.com.br/rlapc/article/view/55/95>>. Acesso em 14 abr. 2021

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução no 4, de 26 de março de 2020. **Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19**. Disponível em: <http://portal.cfm.org.br/images/PDF/2020_oficio_telemedicina.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2020.

DUTRA, Elza. Considerações sobre as significações da psicologia clínica na contemporaneidade. **Estud. psicol.**, Natal, v. 9, n. 2, p. 381-387, Aug. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2004000200021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 mai. 2021.

FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima. **Gestalt-terapia: Conceitos Fundamentais**. São Paulo: Summus, 2014.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na cultura** (1930). In: FREUD, Sigmund, 1856-1939. Cultura, Sociedade e religião: O mal-estar na cultura e outros escritos; Tradução Maria Rita Salzano Moraes. 1ª ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GONDIM, Sônia Maria Guedes, BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt; PEIXOTO, Liana Santos Alves. Áreas de atuação, atividades e abordagens teóricas do psicólogo brasileiro. In: BASTOS, A.V.B.; GONDIM, S.M.G; RODRIGUES e cols. **O trabalho do psicólogo no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2010

LIMA, Rossano Cabral. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, e300214, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312020000200313&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 mai. 2021.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Vade-mécum de Gestalt-terapia** – Conceitos básicos. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2006. p. 74-77.

SKINNER, Burrhus. Frederic. **Ciência e comportamento humano**. Brasília, Brasil: Ed. Universidade de Brasília, 1970. (J. C. Todorov & R. Azzi, [trads.]. Obra publicada originalmente em 1953).

UFJF. **Instrutivo para elaboração de relato de experiência**. Estágio em Nutrição em Saúde Coletiva. Instituto de Ciências da Vida. Departamento de Nutrição: Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/nutricaoov/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5es-Elabora%C3%A7%C3%A3o-de-Relato-de-Experi%C3%Aancia.pdf>> Acesso em: 22 mai. 2021.



Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



conhecimento *interdisciplinaridade* *crítica*
experiencia *ensino*

professores *educação* *impacto*

reflexão *prática* *sentimentos*

agir *teoria* *emoções*

sentir *alunos* *transformação*

dificuldades *ver* *aprender*

compartilhar *realidade*

crescimento

mudar o mundo *aprendizagem*
contexto
educacional

Atena
Editora
Ano 2021